



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos
Pós-Graduados em
Comunicação e
Semiótica

DLP: Políticas da Vida e Construção de Corpos Tecnologia, corpo, desigualdade: a polarização é a nova razão do mundo. (Código da Disciplina: **PO7364**)
Prof. (a): Helena Katz – (Cód. Orientação: **6166**)

Área de Concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa: Dimensões Políticas na Comunicação

Dia e horário: quarta-feira, das 19 às 22h.

1º semestre de 2020

Carga Horária: 225 horas

Ementa:

A disciplina examina as políticas da vida que se contrapõem às políticas sobre a vida praticadas pelos biopoderes hegemônicos contemporâneos, considerando os dispositivos comunicacionais em que tais políticas se difundem. Nesse recorte, vida pressupõe cooperação social, produção material e imaterial, formas de coletividade, produção de subjetividade, cognição e afeto, o que significa que vida e corpo não podem ser reduzidos a processos biológicos e econômicos. Busca-se analisar as novas governamentalidades nas experiências refratárias às dicotomias corpo/mente, individual/coletivo, afetivo/econômico e público/privado, entre outras, ressaltando como, no âmbito da comunicação, o poder da vida resiste às formas de assujeitamento e às hegemonias do poder/saber.

Ementa deste semestre:

A polarização se estabilizou como uma forma de comunicação que agora regula a sociedade, para além da sua relação com eleições e redes sociais. Ela produz é produzida por sujeitos tecidos por novos laços sociais e afetivos, e se tornou uma espécie de “nova razão do mundo” (no sentido que Dardot e Laval, em 2016, deram ao neoliberalismo). A informação sobre qualquer tipo de assunto tornou-se pessoal, independente da sua complexidade ou especificidade, e essa prática estrutura uma nova cena comunicacional, na qual o protagonista é o corpo e seus novos hábitos cognitivos, gestados no uso intensivo e continuado das telas (Katz, 2018). Vamos identificar traços moralizantes nos discursos sobre os danos à natureza (Greene, 2014; Yuk Hui, 2019) e sobre a naturalização da Inteligência Artificial na sociedade 5.0 (Daugherty, 2018; Gazzaley e Rossen, 2016), sublinhando a urgência em ligar estes dois temas a uma leitura crítica do contexto dos 200 anos de industrialização (Souza Santos, 2018). A compreensão do papel da tecnologia no aprofundamento da desigualdade é central para identificar os riscos que a polarização consolida como comportamento.

Bibliografia:

- DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo. Ensaio sobre a sociedade neoliberal.** São Paulo: Boitempo, 2017.
- DAUGHERTY, Paul R., WILSON, H. James. **Human + Machine. Reimagining Work in the Age of AI.** Harvard Business Review Press, 2018.
- GAZZALEY, Adam e ROSSEN, Larry D. **The Distracted Mind. Ancient Brains in a High-Tech World.** Cambridge: MIT Press, 2016.
- GREENE, Joshua. Moral Tribes. Emotion, Reason and the Gap Between Us and Them. New York: Penguin Books, 2014.**
- HASKEL, Jonathan e WESTLAKE, Stian. **Capitalism Without Capital. The Rise of Intangible Economy,** Princeton e Oxford: Princeton University Press, 2018
- HUI, Yuk. "What begins after the end of the Enlightenment?", em **e-flux journal** #96, janeiro 2019.
- HUI, Yuk. "On Cosmotronics: For a Renewed Relation between Technology and Nature in the Anthropocene", em **Techné: Research in Philosophy and Technology**, 21:2-3, 2017.
- SOUZA SANTOS, Boaventura. **O Fim do Império Cognitivo. A afirmação das Epistemologias do Sul.** Coimbra: Edições Almedina S.A., 2018.
- KISSINGER, Henry. "How the Enlightenment Ends", em **The Atlantic**, junho 2018. www.theatlantic.com/magazine/archive/2018/06
- VIVEIROS de CASTRO, Eduardo. **Metafísicas Canibais. Elementos para uma antropologia pós-estrutural.** São Paulo: Cosac Naif /n-1 Edições, 2015.